

editorial

DOCUMENTOS DE CULTURA, DOCUMENTOS DE BARBÁRIE

A nossa intenção ao propor o dossiê sobre regimes autoritários não era apenas para que os autores fizessem uma análise histórica sobre os muitos governos autoritários que o nosso mundo já assistiu ao longo dos séculos. Para além desta proposta, pensamos em criar uma edição crítica, que poderia brindar o leitor com artigos que questionassem o atual momento que vivemos. Por isso, a pergunta que nos norteou ao longo de todo o processo de criação desta edição foi: ainda é possível encontrar autoritarismos nos nossos dias?

Todos nós da equipe editorial tínhamos a impressão de uma resposta positiva para esta pergunta, já que insistentemente nossos governos perpetuam políticas autoritárias, que visam apenas o interesse de uma pequena parcela da sociedade. Por outro lado, devemos tender a balança também para a nossa parte, pois será que nós mesmos não reproduzimos os diversos autoritarismos encontrados no cotidiano? Para Marilena Chauí, em seu livro "Mito fundador e sociedade autoritária", ela coloca que uma das causas dos autoritarismos que permanecem em nossa sociedade desde as épocas de colônia é a própria ideia de que alguns são mais iguais que outros e que "as divisões sociais são naturalizadas em desigualdades postas como inferioridade natural" e por consequência, tais diferenças tendem a aparecer como desvios da norma, a mesma que enxerga todos iguais perante a lei. A expressão deste movimento proposto pela Chauí pode ser percebida em todas as formas visíveis e invisíveis de violência.

Se não questionamos nossas posições, perdemos o senso crítico sobre a realidade e acabamos por naturalizar diversas opressões, nos tornando assim autoritários. E é por esta razão que compreendemos como este tema pode ser tão atual e como existe a necessidade de revisitá-lo a todo momento, para que não possamos cair na inércia de apenas ver a história passar frente aos nossos olhos.

Por isso, ficamos muito felizes ao receber artigos e ensaios que visam tal contribuição. Todos estavam em sintonia com o nosso planejamento e também com a ideia de colaborar para a construção de um bom material de estudo não apenas para as Ciências do Estado, mas também para a construção de um aparato temático para que qualquer leitor possa ter uma noção crítica sobre os tempos que vivemos.

Começamos esta edição com a apresentação do **Prof. Dr. Andityas Soares de Moura Costa Matos**, que nos presenteou com questionamentos e conclusões acerca dos conceitos de democracia e estado de exceção no Brasil, que acaba por nos remeter à ideia desta edição em pensar e repensar a nossa própria sociedade. A Revista de Ciências do Estado não poderia deixar de agradecer, nesse editorial, a disposição e contribuição do professor Andityas.

O dossiê sobre regimes autoritários está composto de artigos que trabalham o tema desde uma perspectiva local, até análises históricas das ditaduras vividas na América Latina e Europa. Além disso, conceitos-chave para entender o que são esses regimes também são abordados pelos artigos do dossiê.

O primeiro artigo que o leitor poderá ter a oportunidade de tomar contato é **“Regimes Autoritários e Regimes Híbridos: Velhos Fenômenos, Novas Dinâmicas”** do autor **Fernando Belmonte Archetti**. A relação entre democracia e autoritarismo pode parecer distante e até oposta, porém, tal texto nos mostra como diversos regimes dos dias atuais conseguem unir estas duas formas para a realização de um governo dito “cinzento”, no qual a tensão entre esses dois conceitos é a regra.

Continuamos o dossiê com o artigo **“O Fascismo através do prisma gramsciano”** da autora **Marília Gabriella Machado**, que aborda o próprio conceito de fascismo nas obras de um jovem Gramsci em um contexto de guerra na Itália. Para além de uma análise conceitual e histórica, o artigo nos remete a posições sobre a atualidade do fascismo.

Dando início a uma série de artigos sobre casos latinos, temos o texto **“A sociedade paraguaia representada nos estudos sobre a ditadura cívico-militar de Alfredo Stroessner”** do autor **Paulo Alves Pereira Junior**, que nos mostra como os diversos mecanismos de repressão e violência censurou aqueles que se opuseram ao governo do ditador paraguaio que durou trinta e cinco anos.

O dossiê de regimes autoritários desta edição da Revista de Ciências do Estado chega aos casos brasileiros, a começar pelo artigo **“Cultura e identidade nacional nos anos Vargas: tensões e contradições de uma cultura oficial”**, dos autores **Gabriel Frias**

Araújo e Agnaldo de Souza Barbosa. Neste artigo, é analisado o caso da gestão da cultura durante o Estado Novo e como o conflito da cultura popular e a cultura oficial era uma das evidências de um governo Vargas um tanto quanto autoritário.

A ditadura de 64 no Brasil é o foco de alguns artigos desta edição. O primeiro é **"Ditadura, controle e repressão: revisitando teses sobre os governos militares do Brasil"**, das autoras **Arleth Santos Borges e Renata Caldas Barreto**. Controle e repressão talvez sejam sinônimos do que foi a ditadura militar no Brasil e este artigo mostra não apenas as formas, mas também a relação política-jurídica delas.

Para fechar o dossiê, o artigo **"O que as gerações futuras precisam saber sobre a anistia"** da autora **Clarissa Paiva Guimarães e Silva** - sob orientação de **Fafina Vilela de Souza** - apresenta a relação entre a Lei da Anistia e os Direitos Humanos e qual a importância desta relação para que as gerações futuras sejam beneficiadas por estes direitos e também para que saibam e não repitam o que ocorreu nas ditaduras do século XX, não apenas no Brasil, mas também nos outros países latino-americanos.

A revista também está composta por dois artigos para além da temática do dossiê, porém tão interessantes quanto. **"A singular constituição inglesa: estudos em homenagem aos 800 anos da Magna Carta"** do autor **Leonardo Antonacci**, é um artigo que aborda de maneira profunda o percurso jurídico e histórico da constituição inglesa até os dias atuais, tendo sempre presente as lentes críticas na análise.

Encerramos a sessão de artigos com o coletivo texto **"Trabalho e Terceirização: Contexto dos Serviços de Limpeza na Faculdade de Direito e Ciências do Estado – UFMG"** das autoras **Amanda Mariana Silveira, Camila Bruna Duarte Domingos, Danielle Borges Lambertucci, Maria Isabela Gonçalves Gomes Pacheco e Tábatta Joplin Moreira Andrade**. De certa forma, este artigo dialoga com a temática dos regimes autoritários, já que ele nos apresenta uma realidade no mínimo incomoda sobre a terceirização no país. Focando no caso das funcionárias terceirizadas da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG, as autoras, através de um trabalho de campo, utilizam de diversos dados, questionários e entrevistas para embasar suas críticas a essa relação de trabalho que necessita urgentemente de uma mudança em seus fundamentos.

Essa edição conta também com dois ensaios que se tornam muito especiais ao explorarem também a temática de nosso presente dossiê. Inicialmente, o ensaio **“Por uma justiça de transição de fato: democracia, direito à verdade e à memória e as barreiras da Lei da Anistia no Brasil”**, dos autores **Lucas Diniz Hamdan, Luisa Carmen Lima Machado e Luísa Côrtes Grego**. Como o próprio título sugere, faz uma análise da transição democrática no Brasil, e para isso, se recorre a um estudo comparado com outras experiências na América Latina.

O segundo ensaio é intitulado **“Pessoas do lugar e externos/nas no lugar”**, da autora **Ariana Oliveira Alves**, que coloca em questionamento a experiência recente ocorrida na Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG, na qual a categorização entre *“internos versus externos”* se tornou uma forma de opressão do antigo *“nós versus eles”*, o que suscitou um debate sobre a assim chamada *“comunidade acadêmica”* para muito além das fronteiras universitárias.

E para o encerramento desta edição, temos o orgulho de brindar o leitor com a publicação de uma entrevista feita por nós com o **Professor Doutor Newton Bignotto**, do departamento de Filosofia da FAFICH/UFMG. Especialista na temática dos regimes autoritários, Newton Bignotto passa por diversas de suas obras – como o livro *“O Tirano e a Cidade”* e o artigo *“O silêncio do Tirano”* – explorando a temática do autoritarismo, desde se recorrendo à sua origem, até aprofundando sobre o modo pelo qual esses modelos aparecem na contemporaneidade. Isso tudo, através de diálogos com autores que vão desde Platão até Agamben. Poderíamos terminar de um jeito melhor? A Equipe da Revista de Ciências do Estado, através desse editorial, agradece imensamente o professor Newton pela sua não só disponibilidade para com a Revista, como também sua disposição.

Quando Walter Benjamin menciona que *“nunca há um documento da cultura que não seja, ao mesmo tempo, um documento de barbárie”*, é exposta da maneira mais propícia a relação entre o autoritarismo e a barbárie. A intenção de superar tais experiências parte necessariamente de uma análise das mesmas. E, portanto, a Revista de Ciências do Estado espera ter contribuído com mais um tijolo para essa construção.

Equipe Editorial da Revista de Ciências do Estado